

19/5/1984

Gusmão acha Estado pacificado

São Paulo — O Secretário de Governo Roberto Gusmão assegurou, ontem à noite, que todo o Estado "está pacificado" e os conflitos dos trabalhadores rurais devidamente equacionados. Ele participou, à tarde, da assinatura de um acordo entre trabalhadores e empregadores que estende a todo o território paulista as mesmas condições de ganho e de trabalho concedidas aos bóias-frias da cidade de Guariba.

À noite, no Palácio dos Bandeirantes, o Governador Franco Montoro reuniu-se com os Secretários Roberto Gusmão (do Governo), Michel Temer (Segurança Pública) e Almir Pazzianoto (Trabalho), para uma avaliação dos acontecimentos, e determinou a desativação dos esquemas de segurança montados nos últimos quatro dias.

O Secretário Roberto Gusmão considerou que o acordo entre usineiros e trabalhadores canavieiros poderá evoluir para um contrato coletivo de trabalho e a sindicalização rural obrigatória, podendo chegar até a uma espécie de convenção coletiva de trabalho, como existe nos Estados Unidos. Na sua opinião, isso seria o ideal, porque as convenções são verdadeiras leis que regem as relações de determinadas categorias profissionais.

Admitiu que o acordo firmado em São Paulo poderá estender-se aos demais estados canavieiros do país. A preocupação do Governo, segundo destacou, foi a falta de liderança sindical do movimento e a inexistência de interlocutores para a negociação, o que gerou uma "greve selvagem" que poderia disseminar-se por todo o Estado. "Foi uma explosão violenta que fugiu a qualquer controle, daí a nossa preocupação e a razão por que o Governo do Estado resolveu intervir diretamente na mediação", destacou.

O chefe da Casa Militar do Governo, Coronel Ubirajara de Almeida Gaspar, num balanço dos acontecimentos, relacionou um oficial da Polícia Militar ferido a bala, nove soldados feridos e um civil morto, durante os quatro dias de manifestação no interior.

O acordo firmado ontem na Cooperativa dos Plantadores de Cana de Sertãozinho, cidade próxima a Ribeirão Preto, estabeleceu um piso de ganho para os cortadores de cana de Cr\$ 1 mil 690 por tonelada de cana cortada, o que representa, segundo estimativa do Secretário Roberto Gusmão, uma remuneração mensal em torno de Cr\$ 300 mil, mais que três salários mínimos.

(Página 9)